

Bancos querem acordo com Brasil até abril

HELOISA VILLELA
Correspondente

NOVA YORK — Se depender da intenção dos bancos credores do Brasil, as negociações da dívida externa podem terminar até a primeira semana de abril. Segundo uma fonte ligada aos banqueiros, os credores têm a intenção de fechar um acordo para o reescalamento da dívida brasileira antes da reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), de 6 a 8 de abril, em Santo Domingo.

No mercado secundário de Nova York, as cotações dos títulos da dívida mantiveram, ontem, a tendência de alta das duas semanas, batendo o recorde do ano. Os papéis estavam sendo negociados a US\$ 0,37 para cada dólar. Na véspera, os títulos da diestavam sendo vendidos a US\$ 0,36 para cada dólar. No primeiro dia útil da semana, os papéis foram vendidos a US\$ 0,34.

Membros da equipe brasileira encarregada de negociar a dívida exter-

na disseram, ontem, que o ritmo das negociações é normal, com boa vontade de ambas as partes, mas negaram a existência de qualquer prazo para se chegar a um entendimento.

Segundo uma fonte junto à equipe brasileira, não existe nenhuma indicação de que o processo está sendo acelerado, ou de que o ritmo seja diferente.

O Brasil e os banqueiros já chegaram a um entendimento a respeito do bônus de desconto, uma das cinco opções que será oferecida aos credores para substituir os papéis atuais da dívida por novos títulos.

Este bônus oferece um desconto de 35% para a dívida, tem 30 anos de carência e 12 meses de garantia. O principal item em discussão, agora, é o escalonamento das garantias.

● **RHODES** — O vice-presidente do Citibank, William Rhodes, disse ontem que o Brasil se encontra perto de fechar um acordo com o comitê assessor de bancos credores para a reestruturação de sua dívida externa privada, que chega a US\$ 49 bilhões.

20 MAR 1992

O GLOBO